

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

INOVAÇÃO EM MUSEUS BRASILEIROS: FOCOS E LACUNAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

INNOVATION IN BRAZILIAN MUSEUMS: FOCUSES AND GAPS IN NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Raisa Ramoni Rosa – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Priscila Machado Borges Sena – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Márcia Regina Bertotto – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: a pesquisa examina como a inovação em museus brasileiros tem sido tratada na produção acadêmica nacional. Foram analisados 77 documentos (65 da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e 12 da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), publicados entre 2015 e abril de 2025. Os estudos foram agrupados em quatro eixos: exposições e curadorias (17%), tecnologias digitais (26%), mediação e públicos (25%) e gestão e políticas museais (33%). Os resultados revelam predominância de dissertações de mestrado (74%), caráter majoritariamente empírico-descritivo, ausência de sistematização teórica e fragmentação entre Museologia e Ciência da Informação. Apesar de práticas alinhadas à inovação frugal, não há reconhecimento explícito do conceito. Conclui-se que faltam estratégias informacionais e indicadores que deem visibilidade às inovações, sobretudo em instituições de menor porte, reforçando a necessidade de articulação colaborativa e políticas públicas que fortaleçam um ecossistema museológico mais sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: inovação; gestão da informação; museu; produção científica.

Abstract: this study analyzes how innovation in Brazilian museums has been addressed in national academic production. A total of 77 documents (65 from Biblioteca Digital de Teses e Dissertações and 12 from Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), published between 2015 and April 2025, were examined and grouped into four categories: exhibitions and curatorship (17%), digital technologies (26%), mediation and audiences (25%), and management and museum policies (33%). Findings show a predominance of master's dissertations (74%), empirical-descriptive approaches, weak theoretical systematization, and fragmentation between Museology and Information Science. Although many initiatives reflect frugal innovation, the concept is not explicitly recognized. The study concludes that informational strategies and indicators are lacking in systematizing and disseminate these practices, especially in smaller institutions, highlighting the need for collaborative articulation and public policies to foster a more sustainable and inclusive museum ecosystem.

Keywords: innovation; information management; museum; scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Os museus brasileiros exercem papel central na preservação do patrimônio cultural e na formação da memória coletiva, atuando como agentes de transformação social, cultural e educativa. No entanto, as assimetrias no financiamento, na gestão e na infraestrutura dessas instituições impõem desafios à sua atuação inovadora e ao uso estratégico da informação. Em meio à intensificação das transformações sociais, ambientais e tecnológicas, destaca-se a importância de repensar os modelos de atuação museológica, especialmente no que diz respeito à capacidade de inovação, inclusão e sustentabilidade (Cândido, 2019).

O reconhecimento da inovação como eixo estratégico no setor museológico está presente em diretrizes internacionais e nacionais, como na nova definição de museu do Conselho Internacional de Museus – ICOM (2022), que abarca termos como sustentabilidade, diversidade, inclusão e participação comunitária, e no Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM 2025–2035), que propõe ações voltadas à valorização dos profissionais, incentivo à pesquisa e adoção de tecnologias digitais. Contudo, como alerta Rafael (2017), muitos museus ainda carecem de recursos básicos, espaços adequados e formação técnica para elaborar projetos e captar recursos, o que restringe seu acesso a editais e políticas públicas.

A inovação, neste contexto, deve ser compreendida de maneira ampliada, não apenas vinculada ao uso de tecnologias digitais, mas incorporando soluções sociais, práticas educativas renovadas, curadorias participativas e reorganizações institucionais. Os autores Bessant e Tidd (2009) propõem quatro dimensões da inovação, produto, processo, posição e paradigma, que podem auxiliar a se utilizarmos para identificar diferentes formas de renovação no campo museal. Complementarmente, estudos como o de Hennessey e Amabile (2010) e Lubart (2017) evidenciam a importância de contextos colaborativos, motivação intrínseca, consumo criativo e criação de redes para potencializar a inovação em instituições culturais.

Este trabalho faz parte da pesquisa de dissertação da autora, já qualificada, e que propõe a investigação de práticas inovadoras em museus brasileiros, considerando a inovação em um sentido amplo, que inclui transformações sociais, educativas, institucionais, de gestão e tecnológicas. O estudo surge da percepção de que muitas instituições implementam ações

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

inovadoras sem se reconhecerem como tal, devido aos desafios estruturais no país. Assim como da necessidade de um ambiente informacional e colaborativo para que agentes de museus possam trocar experiências inovadoras e adaptá-las para sua realidade.

Acredita-se que esta pesquisa esteja diretamente alinhada com o escopo do GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento do ENANCIB 2025, ao tratar da ausência de estratégias informacionais estruturadas que permitam mapear, sistematizar e compartilhar práticas inovadoras no campo museológico. A ausência de fluxos informacionais, ambientes colaborativos e indicadores específicos sobre inovação nos museus brasileiros compromete não apenas a difusão do conhecimento, mas também a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Além disso, a proposta dialoga com o tema central do evento, “Informação, decolonialidade e direitos difusos para o desenvolvimento sustentável”, ao considerar a inovação museológica como expressão de justiça social e cultural, que requer reconhecimento da diversidade de saberes, inclusão de agentes historicamente marginalizados e enfrentamento das assimetrias no acesso à informação.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão norteadora: como a inovação em museus brasileiros tem sido abordada na produção científica nacional, e quais são os focos e lacunas presentes nessas abordagens, especialmente no que se refere à gestão da informação e ao reconhecimento de práticas inovadoras em contextos de baixa visibilidade? E em que medida a literatura acadêmica tem contribuído para identificar, sistematizar e disseminar experiências inovadoras no campo museológico, considerando os desafios impostos pelas desigualdades institucionais, pela ausência de indicadores específicos e pela carência de estratégias informacionais colaborativas.

Com base nesse panorama, esta pesquisa objetiva identificar os principais focos e lacunas da produção científica nacional sobre inovação em museus, a fim de subsidiar a construção de estratégias de gestão da informação que fortaleçam o ecossistema museológico brasileiro, promovendo práticas de inovação que sejam culturalmente situadas, tecnologicamente viáveis e socialmente justas.

2 DAR VOZ ÀS INOVAÇÕES SILENCIOSAS: DESAFIOS INFORMACIONAIS NOS MUSEUS BRASILEIROS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ao longo das últimas décadas, os museus têm respondido às transformações da sociedade com estratégias múltiplas, muitas vezes silenciosas do ponto de vista da produção científica, mas profundamente transformadoras em seus contextos. Esta pesquisa parte do entendimento de que a inovação no campo museológico brasileiro se materializa menos em revoluções tecnológicas e mais em soluções criativas, colaborativas e adaptadas às realidades locais, mas muitas vezes não compartilhadas com seus pares.

Esse processo de transformação pode ser observado na ampliação dos modelos museológicos que incorporam práticas sociais, territoriais e decoloniais. O surgimento dos museus comunitários e de território, por exemplo, que rompe com o paradigma tradicional do museu como instituição centralizada e propõe uma museologia mais participativa, crítica e situada. Como mostra a literatura especializada, essas práticas ampliam o escopo de atuação dos museus, que passam a valorizar a oralidade, a memória coletiva e os saberes locais como patrimônio legítimo (Cândido, 2019; Santos, 2010). Essa dimensão política da inovação, ainda pouco sistematizada em estudos acadêmicos, é central para compreender o papel dos museus na construção de sociedades mais justas e plurais.

Por outro lado, o campo museológico brasileiro também tem explorado recursos tecnológicos para reconfigurar suas estratégias de mediação, curadoria e acesso à informação. A dissertação de Anne Karoline Cabral (2021) analisa o uso de plataformas digitais em experiências de visita virtual, evidenciando como ferramentas de realidade aumentada e interfaces digitais têm potencializado a experiência do público. Já Juliana Shiraishi (2023) demonstra como o uso estratégico das redes sociais permite expandir a atuação dos museus para além do espaço físico, promovendo diálogo, acessibilidade e apropriação simbólica em diferentes territórios digitais.

Tainah Moreira (2017), por sua vez, examina o papel do design expositivo na criação de experiências imersivas e sensoriais, que contribuem para a construção de narrativas mais engajadoras e dialógicas. Essas práticas exemplificam o que Bessant e Tidd (2009) definem como inovação em produto e processo, permitindo que os museus renovem suas linguagens e métodos sem, necessariamente, alterar sua missão institucional. Esses movimentos ganham especial relevância quando articulados à gestão da informação e do conhecimento, uma vez que sua documentação, replicabilidade e análise crítica são fundamentais para que possam ser reconhecidos e compartilhados.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A gestão da informação em museus, nesse sentido, ultrapassa os processos técnicos de catalogação e conservação, passando a incorporar também estratégias de sistematização e disseminação do conhecimento produzido. A autora Manuelina Cândido (2019) propõe uma visão ampliada da gestão museológica, que envolve diagnóstico, planejamento, participação e educação, compondo um ciclo dinâmico de transformação institucional. Nesse modelo, a inovação surge como resultado de práticas criativas sustentadas pela informação organizada, o que implica pensar os museus como ecossistemas informacionais.

Contudo, a inovação em museus brasileiros se manifesta de forma desigual. Em muitas instituições, especialmente fora dos grandes centros urbanos, os recursos disponíveis são limitados, a escassez e a rotatividade das equipes é elevada e o acesso às redes de fomento e capacitação é restrito. Ainda assim, surgem iniciativas inovadoras que, mesmo com orçamentos reduzidos, conseguem promover impacto significativo nos territórios onde atuam. Esse fenômeno se aproxima da ideia de inovação frugal, conceito discutido por Koerich e Cancellier (2020), no qual soluções simples, funcionais e adaptadas ao contexto local respondem a desafios complexos com criatividade e pertinência.

O uso criativo de espaços subutilizados para atividades educativas, a criação de exposições com materiais recicláveis ou a oferta de mediações culturais com apoio de voluntários comunitários são exemplos de práticas frugais que não apenas enfrentam restrições, mas que subvertem a lógica da escassez. Essas práticas, no entanto, carecem de reconhecimento como inovação no campo museológico, uma vez que os indicadores formais geralmente priorizam dimensões tecnológicas ou institucionais mais robustas.

Do ponto de vista da informação, considera-se que essa invisibilidade está relacionada à ausência de plataformas integradas, repositórios temáticos e iniciativas de interoperabilidade entre museus, universidades e redes culturais. Embora o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM 2025–2035) proponha diretrizes para fomentar a inovação, a pesquisa mostra que o Brasil ainda carece de sistemas informacionais capazes de mapear, organizar e compartilhar práticas inovadoras em museus de forma acessível e colaborativa. A carência de canais estruturados de difusão de boas práticas limita a capacidade de articulação interinstitucional, o que dificulta o reconhecimento e a replicação de experiências bem-sucedidas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Por fim, a produção científica nacional tem avançado no mapeamento dessas práticas, como mostram os estudos de Vianna (2016), Moreira (2017), Cabral (2021) e Shiraishi (2023), mas ainda há uma fragmentação dos achados, registros de casos isolados e pouca integração entre as pesquisas, as políticas públicas e a prática institucional. A articulação entre criatividade, inovação e gestão da informação torna-se, portanto, essencial para consolidar ecossistemas museológicos mais sustentáveis, inclusivos e alinhados às transformações contemporâneas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa qualitativa e exploratória tem como base a análise de publicações acadêmicas brasileiras indexadas em duas bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação (BRAPCI). A busca foi realizada entre fevereiro e abril de 2025, a partir da combinação dos descritores “inovação” e “museus”. Foram consideradas as publicações entre os anos de 2015 e 2025. Após a busca nas plataformas e aplicação de filtros, na BDTD, foram identificados 65 documentos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, vinculados a programas de pós-graduação das áreas de Museologia, Ciência da Informação, Educação, Comunicação e afins. Na BRAPCI, foram recuperados 12 artigos científicos que relacionavam diretamente os dois descritores no título, resumo ou palavras-chave.

As informações coletadas foram sistematizadas em planilhas e organizadas com base nas seguintes variáveis: título, autor, ano de publicação, instituição de origem, tipo de documento, palavras-chave e eixo temático predominante. Os eixos temáticos que orientaram a análise não foram definidos previamente, mas identificados a partir do título e da leitura exploratória em resumos dos artigos selecionados. Com base nessa leitura inicial, os documentos foram agrupados em quatro categorias analíticas: (i) inovação em exposições e curadorias; (ii) uso de tecnologias digitais; (iii) estratégias de mediação e relação com públicos; e (iv) práticas de gestão e políticas museais.

A análise visa atender ao objetivo do estudo, que é identificar os principais focos e lacunas da produção científica nacional sobre inovação em museus, contribuindo para a compreensão crítica da forma como as práticas inovadoras, muitas vezes silenciosas e não reconhecidas, têm sido tratadas principalmente nos campos da Museologia e da Ciência da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Informação. Essa abordagem permite refletir sobre a necessidade de maior sistematização, visibilidade e integração informacional no ecossistema museológico brasileiro.

4 RESULTADOS PRÉVIOS

A análise dos 77 documentos identificados nas bases BDTD (65) e BRAPCI (12) permitiu observar um crescimento gradual da produção acadêmica brasileira relacionada à inovação em museus ao longo da última década, com maior concentração entre os anos de 2017 e 2021¹, e destaque para uma maior produção no ano de 2023, totalizando 16 estudos envolvendo a temática. A maioria dos trabalhos está associada a instituições da região Sudeste (notadamente UFMG, UNESP e USP) e da região Sul (UFRGS, UFSC, UFPR e UEL)², refletindo a distribuição desigual dos programas de pós-graduação no país e corroborando os apontamentos de Rafael (2017) sobre as assimetrias institucionais do setor.

Na BDTD, a predominância é de dissertações de mestrado (cerca de 84%), vinculadas a cursos de Museologia, Ciência da Informação e Comunicação. Os trabalhos recuperados foram organizados em quatro categorias analíticas, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Divisão por categoria analítica.

Categoria	Quantidade (%)	Contexto
i) inovação em exposições e curadorias	34%	Foco em ações educativas ou narrativas museográficas alternativas.
ii) uso de tecnologias digitais	33%	Envolvendo realidade aumentada, museus virtuais e redes sociais.
iii) mediação cultural e relação com públicos	19%	Destaque para ações voltadas à acessibilidade, inclusão e participação social.
vi) gestão e políticas museais	18%	Formação de profissionais, sustentabilidade e articulação institucional.

Fonte: Autoria (2025).

Observação: Dados da Pesquisa (2025).

Já os documentos da BRAPCI demonstram menor volume, mas revelam maior teorização sobre inovação, com articulações mais evidentes com os campos da gestão da informação, organização do conhecimento e tecnologias emergentes. Ainda assim, não se

¹ 2017 (10); 2018 (10); 2019 (9); 2020 (6) e 2021 (9).

² A região nordeste acumula o número de 13 trabalhos publicados espalhados por diferentes instituições.

observa a presença expressiva de reflexões sobre gestão da inovação nem sobre sistematização informacional das experiências documentadas, lacunas também apontadas por Dutra e Barbosa (2020) ao tratarem da ausência de modelos robustos de gestão da informação em ambientes organizacionais complexos.

Além disso, em nenhum dos 77 documentos analisados foram encontradas referências explícitas ao conceito de inovação frugal, ainda que muitas das experiências relatadas se encaixem nas características descritas por Silva et al. (2019), soluções criativas, de baixo custo e fortemente vinculadas às especificidades locais dos museus analisados.

Tais resultados reforçam os achados de Shiraishi (2023), Cabral (2021) e Moreira (2017), que demonstram como a inovação museológica no Brasil se manifesta de forma fragmentada, com forte presença empírica, mas ainda com limitada articulação conceitual e informacional. A baixa ocorrência de sistematizações teóricas e de canais estruturados de disseminação dessas práticas confirma a hipótese da pesquisa: as inovações nos museus brasileiros existem, mas permanecem, em grande parte, silenciosas, não reconhecidas e pouco acessíveis enquanto objeto sistematizado de conhecimento científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares desta pesquisa revelam que, embora haja um número expressivo de publicações acadêmicas sobre inovação em museus nas bases BDTD e BRAPCI, essa produção permanece dispersa, de forma isolada, predominantemente descritiva e com baixa articulação entre teoria e prática. Observou-se que as inovações relatadas se concentram em experiências localizadas, muitas vezes associadas a ações educativas, novas formas de curadoria e uso de tecnologias digitais, mas raramente tratadas como resultado de estratégias institucionais de inovação sustentada ou de processos informacionais sistematizados.

A análise evidenciou que grande parte das práticas identificadas se aproxima do conceito de inovação frugal, criativa, contextual e de baixo custo, mas sem o reconhecimento explícito desse enquadramento na literatura analisada. Tal invisibilidade reflete a ausência de uma cultura informacional robusta capaz de reconhecer, documentar e difundir experiências inovadoras em museus brasileiros, especialmente aqueles situados fora dos grandes centros urbanos.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Buscou-se com esta pesquisa, identificar os focos e lacunas da produção científica nacional sobre inovação em museus, destacando a constatação de uma significativa carência de estudos que tratem a inovação como eixo estratégico de gestão da informação. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar o debate sobre inovação museológica para além da dimensão tecnológica, incorporando práticas sociais, educativas e informacionais em sua pluralidade.

Além disso, a última portaria do Instituto Brasileiro de Museus (nº 3.369) e o mais recente Plano Nacional Setorial de Museus, ambos lançados em 2025, reconhecem os museus como espaços inovadores e, portanto, abertos a práticas inovadoras. Nesse contexto, torna-se fundamental sistematizar informações sobre o tema, de modo a apoiar os agentes museais na busca e aplicação dessas práticas em suas instituições. Reafirmando novamente a importância deste estudo que vem sendo desenvolvido.

Como encaminhamentos futuros, sugere-se o aprofundamento da análise qualitativa dos documentos, a construção de tipologias de inovação em museus brasileiros e o desenvolvimento de indicadores informacionais que subsidiem políticas públicas e articulem redes colaborativas no campo museal. Tais ações são fundamentais para dar visibilidade às inovações silenciosas e promover ecossistemas informacionais mais justos, integrados e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AMABILE, Teresa M.; PRATT, Michael G. The dynamic componential model of creativity and innovation in organizations: Making progress, making meaning. **Research in Organizational Behavior**, [S. l.], v. 36, p. 157–183, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.riob.2016.10.001>. Acesso em: 5 maio 2025.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional Setorial de Museus - PNSM**. Brasil: Ibram, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos/plano-nacional-setorial-de-museus-pnsm-2025-a-2035.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CABRAL, Anne Karoline da Silveira. **Do material ao imaterial: design de serviço para a transposição virtual do acervo do Museu Amazônico**. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de Museus, Diagnóstico Museológico e Planejamento**: um desafio contemporâneo. 3. ed. Porto Alegre: Padula, 2019. 240 p.

DUTRA, Frederico Giffoni de Carvalho; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 106-131, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.106-131>. Acesso em: 5 maio 2025.

HENNESSEY, Beth A.; AMABILE, Teresa M. **Creativity**. **Annual Review of Psychology**, [S. l.], v. 61, p. 569–598, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100416>. Acesso em: 5 maio 2025.

ICOM BRASIL. **ICOM aprova nova definição de museu**. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/icom-aprova-nova-definicao-de-museu/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

KOERICH, Grazielle Ventura; CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro De Lorenzi. Inovação Frugal: origens, evolução e perspectivas futuras. **Cadernos Ebape.Br**, [S. l.], v. 17, p. 1079-1093, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174424>.

LUBART, Todd I. The seven Cs of creativity. **Journal of Creative Behavior**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 293–296, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jocb.190>. Acesso em: 29 out. 2025.

MOREIRA, Tainah Pinheiro. **Dimensões da inovação social**: o caso da Fundação Casa Grande – Memorial do Home Kariri. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, CE, 2017.

RAFAEL, Maurício. **Políticas públicas para o campo museal**: um estudo sobre o “Programa de Capacitação Museológica” do Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2TOcVav>. Acesso em: 29 out. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SHIRAIISHI, Juliana Cristina. **Entre a reprodução e a transformação do espaço museal**: a Casa Museu Ema Klabin e seus públicos. 2023. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2023.

VIANNA, Nathalia de Paula Bernardo. **Museu do Amanhã e as novas curadorias por um olhar sociológico**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.